

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

PSYCHOLOGICAL ASPECTS OF INSTITUTIONAL CARE FOR CHILDREN AND ADOLESCENTS: A SYSTEMATIC REVIEW

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DE LA ATENCIÓN INSTITUCIONAL A NIÑOS Y ADOLESCENTES: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

Joyce Borges Romeiro¹

Lígia Ebner Melchiori²

RESUMO: Este estudo é uma revisão sistemática que objetivou identificar quais aspectos psicológicos são abordados nos estudos brasileiros sobre o acolhimento institucional de crianças e adolescentes. Com esta pesquisa esperou-se encontrar as questões psicológicas recorrentes na atuação do psicólogo nos acolhimentos institucionais de crianças e adolescentes no Brasil. A delimitação do estudo e a seleção dos artigos foram definidos segundo critérios de inclusão e exclusão. Realizou-se a busca no portal de periódicos da CAPES. A busca contemplou artigos publicados entre 2015 a 2025. Do total de 53 artigos encontrados sobre o tema, treze foram selecionados para contemplar esta revisão. Os resultados mostraram um panorama do que já foi estudado sobre o tema na literatura nacional, indicando que a maioria versa sobre o trabalho do psicólogo com foco na reintegração familiar dos acolhidos. Considerando as demandas específicas e a complexidade do contexto, o investimento em práticas psicológicas qualificadas mostra-se fundamental para a promoção do cuidado e do desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional.

1

Palavras chaves: Acolhimento institucional. Criança. Adolescente. Psicologia.

ABSTRACT: This study is a systematic review that aimed to identify the occurrence of Brazilian studies on the psychological aspects that permeate the institutional care of children and adolescents and analyze their content. With this research we hoped to find the recurring psychological issues in the role of psychologists in institutional care for children and adolescents in Brazil. The delimitation of the study and the selection of articles were defined according to inclusion and exclusion criteria. The search was carried out on the CAPES journal portal. The search included articles published between 2015 and 2025. Of the total of 53 articles found on the topic, ten were selected to include this review. The results showed an overview of what has already been studied on the topic in the national literature, indicating that the majority deals with the family reintegration of those sheltered. The importance of expanding studies in the area, which is characterized by its complexity, is considered.

Keywords: Institutional care. Child. Adolescents. Psychology.

¹Doutoranda em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) Campus de Bauru/SP.

²Professora Pós- Doutora. Departamento de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem - Universidade Estadual Paulista (UNESP) Campus de Bauru/SP.

RESUMEN: Este estudio es una revisión sistemática que tuvo como objetivo identificar la ocurrencia de estudios brasileños sobre los aspectos psicológicos que permean la atención institucional de niños y adolescentes y analizar su contenido. El objetivo de esta investigación fue encontrar cuestiones psicológicas recurrentes en el trabajo de los psicólogos en la atención institucional de niños y adolescentes en Brasil. La delimitación del estudio y la selección de los artículos se definieron según criterios de inclusión y exclusión. La búsqueda se realizó en el portal de revistas CAPES. La búsqueda incluyó artículos publicados entre 2015 y 2025. De los 53 artículos encontrados sobre el tema, se seleccionaron diez para esta revisión. Los resultados mostraron una visión general de lo que ya se ha estudiado sobre el tema en la literatura nacional, indicando que la mayoría de ellos tratan de la reintegración familiar de las personas institucionalizadas.

Palabras clave: Atención institucional. Niños. Adolescentes. Psicología.

1. INTRODUÇÃO

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela Lei nº 8.069 (Brasil, 1990), fundamenta-se nos princípios da proteção integral e prioridade absoluta da criança e do adolescente. Em seu artigo 101 inciso VII, trata do acolhimento institucional, que se caracteriza como uma medida de proteção, não implicando privação de liberdade. O acolhimento institucional é: “um espaço de proteção provisório e excepcional, destinado a crianças e adolescentes privados da convivência familiar e que se encontram em situação de risco pessoal ou social ou que tiveram seus direitos violados” (Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conanda, Brasil, 2009, p. 9).

O abrigo ou serviço de acolhimento institucional (SAICA) como é denominado atualmente é definido como uma entidade que desenvolve programa de atendimento especial na modalidade de acolhimento institucional, é uma medida de proteção especial prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente. De acordo com o ECA (Brasil, 1990) em seu art. 92, entre os princípios dos quais as instituições de acolhimento devem se pautar estão a preservação dos vínculos familiares e a preparação gradativa para o desligamento.

Segundo as orientações técnicas para serviços de acolhimento, elaborado em 2009, pelo Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), o serviço de acolhimento institucional deve contar com funcionários, denominados agentes institucionais, que trabalhem visando o cumprimento dos direitos da criança e do adolescente. Ainda segundo as orientações, a equipe técnica deverá contar com equipe multidisciplinar, composta por assistentes sociais, psicólogos, pedagogos e outros profissionais, oferecendo suporte em

diferentes áreas da vida do acolhido, que deverá ser assistido de forma global e humanizada, com o intuito de minimizar o impacto do acolhimento que, em um primeiro momento, se caracteriza como fonte de sofrimento, pois há o distanciamento familiar, a mudança de ambiente, de rotina e às vezes também, mudança de ambiente social e escolar, ou seja, o acolhimento traz em seu bojo rupturas e novas adaptações (Iannelli; Assis & Pinto, 2015).

As instituições de acolhimento podem ser estudadas a partir de diferentes prismas, como o jurídico (Barros; Lelis, 2025), o social (Gomes, 2022) e o psicológico (Estevan, Baltor; Silva, 2020), sendo este último fundamental para compreender como crianças e adolescentes elaboram subjetivamente a experiência da institucionalização. Do ponto de vista psicológico, o acolhimento envolve questões emocionais, cognitivos e comportamentais, pois os acolhidos têm que lidar com rupturas precoces, perdas familiares, vivências de negligência ou violência e a adaptação a um novo ambiente (Miguel, 2015).

Estudo de Rocha, Hueb, Scorsolini-Comin (2020) mostraram como crianças vivenciam o acolhimento e os sentimentos que permeiam esta experiência, destacando-se a ansiedade e a tristeza pelo afastamento da família, rupturas de vínculos e incertezas em relação ao futuro. Neste contexto a atuação do psicólogo com foco na escuta e na proteção emocional é essencial para o desenvolvimento psicológico dos acolhidos.

Lemes, Gechele e Andrade (20217) observaram que a qualidade dos vínculos estabelecidos no contexto institucional exerce papel fundamental no desenvolvimento psicológico, influenciando a construção da identidade e a segurança emocional.

Nesse cenário, o psicólogo na instituição de acolhimento ocupa um lugar estratégico, atuando tanto no acompanhamento psicológico dos acolhidos quanto na qualificação das práticas institucionais. Sua intervenção pode reduzir riscos ao desenvolvimento, potencializar fatores protetivos e ressignificar a experiência institucional, transformando um contexto potencialmente adverso em um espaço de cuidado, desenvolvimento e proteção emocional (Salina-Brandão; Williams, 2009).

Desta forma, o objetivo deste artigo foi identificar quais aspectos psicológicos são abordados nos estudos brasileiros sobre o acolhimento institucional de crianças e adolescentes, buscando analisar de que maneira essas questões têm sido abordadas na atuação do psicólogo nesse contexto. Com isso, espera-se identificar os aspectos psicológicos recorrentes descritos na literatura nacional sobre os acolhimentos institucionais de crianças e adolescentes no Brasil.

2. MÉTODO

O presente trabalho é uma revisão sistemática da literatura orientada pelas recomendações dos Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (Galvão; Pansani; Harrad, 2015). Realizou-se a busca nas bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que abrange diversas bases de dados de periódicos científicos indexados. A busca contemplou artigos publicados entre 2015 a 2025. Foram utilizadas os seguintes descritores: “acolhimento institucional” AND criança OR adolescente AND psicologia OR psicólogo. A delimitação do estudo e a seleção dos artigos foram definidos segundo critérios de inclusão e exclusão. Os de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, avaliado por pares, de acesso gratuito, publicados entre 2015 e 2025 em periódicos nacionais com o texto completo em português com temática pertinente aos objetivos da revisão. Os critérios de exclusão foram: trabalhos de dissertação, teses, resenhas, textos editoriais, artigos duplicados, teóricos ou de revisão de literatura. O levantamento e a sistematização deste estudo ocorreram entre março e outubro de 2025.

2.1. PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

4

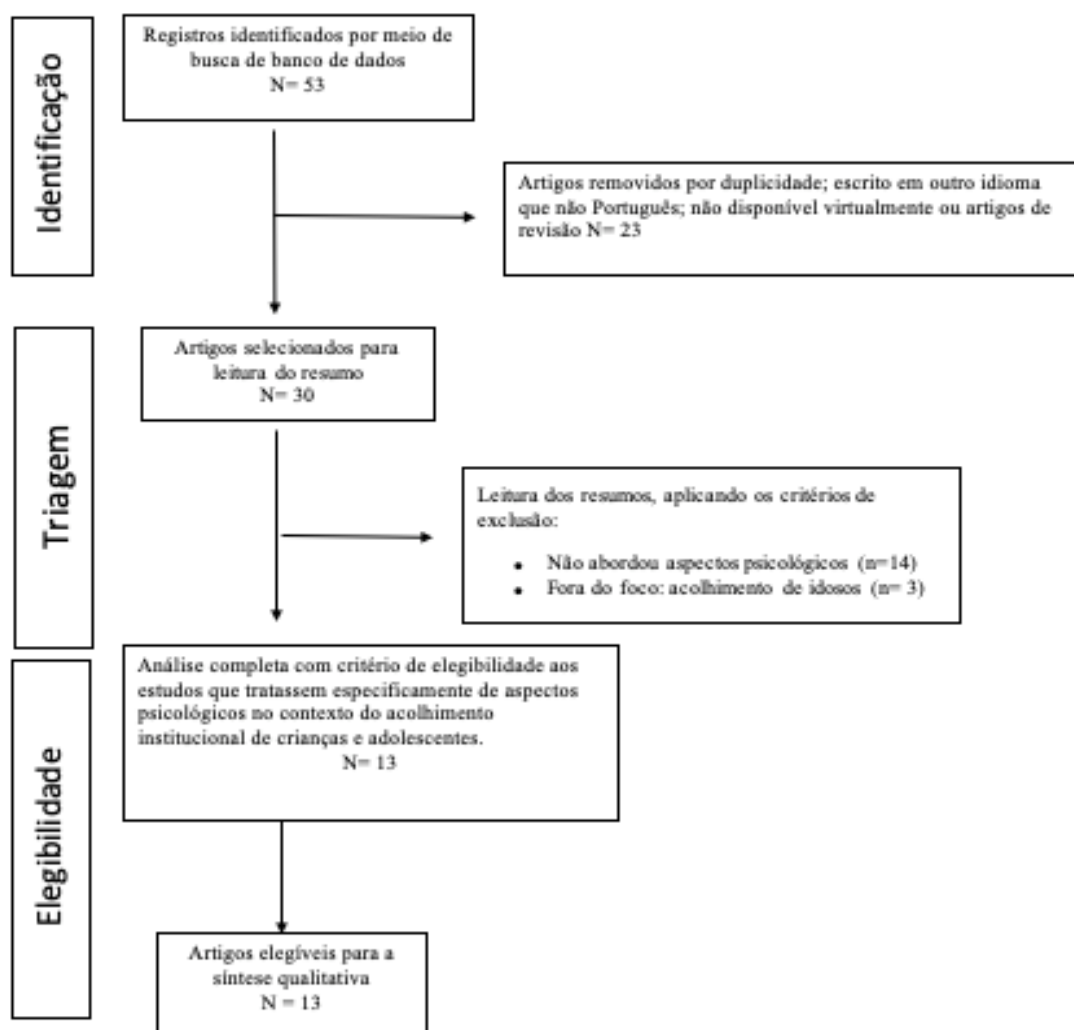
O processo de busca e seleção dos artigos foi realizado por dois juízes independentes, sendo o primeiro doutorando em psicologia e o outro pós-doutor também em psicologia.

A seleção dos artigos foi realizada em três etapas: a primeira consistiu em identificar nas bases de dados que continham as palavras-chave em seus títulos, resumos e /ou corpo do texto. Nessa etapa inicial foram encontrados na base de dados do periódico CAPES 53 artigos.

Na segunda etapa, procedeu-se à leitura dos resumos dos artigos com o objetivo de se obter informações a respeito dos estudos, excluindo-se os estudos duplicados, teóricos e de revisão. Assim, foram selecionados para análise 19 artigos.

A terceira etapa consistiu na leitura dos artigos completos, identificando dentre os estudos aqueles que tratassem especificamente de aspectos psicológicos no contexto do acolhimento institucional de crianças e adolescentes. Nessa etapa final foram selecionados 13 artigos para compor a presente revisão. O fluxograma PRISMA desta revisão pode ser visualizado na Figura 1.

Figura 1 Fluxograma das etapas da pesquisa PRISMA



2.2. ANÁLISE DE DADOS

Para analisar o conteúdo dos 13 artigos que se enquadraram nos critérios determinados, utilizou-se da análise de conteúdo, que é um conjunto de técnicas de análise de comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens (Bardin, 2011).

Seguindo as orientações de Bardin (2011) foram realizadas três etapas para a construção de categorias de análise: a pré-análise, momento de leitura de todo o conteúdo coletado com o objetivo de identificar temas a serem analisados; a exploração do material que é iniciada com o

agrupamento de trechos semelhantes que possam se alocar em uma mesma categoria e por fim, o estudo das categorias que ocorre a partir dos objetivos do pesquisador.

Assim, com base nos conteúdos textuais dos artigos foi elaborada três categorias de análise referente aos aspectos psicológicos do acolhimento, sendo eles: categoria 1: vínculo afetivo e relações familiares; categoria 2: saúde emocional e comportamento e categoria 3: aspectos do trabalho do psicólogo nas instituições de acolhimento. A categorização dos artigos incluídos com suas respectivas referências é exposto na tabela 1.

Tabela 1

Categorização dos artigos analisados

Categoria	Autor/ano
Vínculo afetivo e relações familiares	Kappler e Mendes (2019); Roque, Silva e Penso (2023)
Saúde emocional e comportamento	Guerra e Del Prette (2020); Rodrigues e Prebianchi (2021); Silva, Pereira e Donatto (2021); Fermino e Lima (2023)
Aspectos do trabalho do psicólogo	Moreira e Paiva (2015); Scott, Oliveira e Siqueira (2017); Siqueira, Scott e Schmitt (2019); Oliveira, Pereira e Miura (2021); Santos, Soares e Raimundo (2022); Barbi e Gonçalves (2022); Pozzobon, Brondani e Zappe (2023)

Fonte: elaborada pelas autoras (2026)

6

3.RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os treze artigos analisados foram publicados em dez periódicos distintos, todos avaliados pelo sistema Qualis de classificação de periódicos da CAPES. Quanto à distribuição da qualificação, dois artigos estão classificados como Qualis A1, cinco como Qualis A2, um como Qualis A3, um como Qualis A4, três como Qualis B1 e um como Qualis B2. As produções são de autores com vinculação institucional das seguintes regiões do Brasil: quatro do Sul; seis do Sudeste; um do Nordeste e dois do Centro-oeste. Em relação as datas de publicação têm-se uma publicação de 2015 e 2017, duas em 2019, uma de 2020, três em 2021, duas em 2022 e três em 2023. Quanto ao tipo de estudo, todos são descritivos.

A tabela 2 apresenta uma caracterização dos 13 artigos que compõe esta revisão.

Tabela 2
Caracterização dos estudos analisados

Autor/Ano	Título	Periódico	Objetivo
Moreira; Paiva (2015)	A atuação do psicólogo nos Serviços de Acolhimento Institucional de crianças e adolescentes	Psicologia em Estudo	investigar a atuação profissional dos psicólogos no âmbito da assistência a crianças e adolescentes em Serviços de Acolhimento da região metropolitana de uma capital brasileira
Scott; Oliveira; Siqueira (2017)	Acolhimento institucional: descrevendo a prática do psicólogo e a sua atuação	Barbarói	Investigar a atuação da psicologia em instituições de acolhimento, descrevendo a prática do psicólogo e a sua atuação
Kepler; Mendes (2019)	Trocas Afetivas de Crianças em Acolhimento Institucional	Psicologia: ciência e profissão	identificar e caracterizar as trocas afetivas e tentativas destas, em contextos de interação criança-criança e criança-educador
Siqueira; Scott; Schmitt (2019)	Reinserção familiar de crianças e adolescentes acolhidos: atuação do psicólogo em três estados brasileiros	Psicologia em Estudo	conhecer os procedimentos e desafios de psicólogas da equipe técnica frente ao planejamento e acompanhamento da reinserção de crianças e adolescentes na família de origem
Guerra; Del Prette (2020)	Habilidades Sociais e Problemas de Comportamento de Crianças sob Acolhimento Institucional	Psico-USF	caracterização do repertório de habilidades sociais e problemas de comportamento de crianças em situação de acolhimento institucional, que foi comparada à média normativa brasileira.

Lima; Pereira; Miura (2021)	Psicologia e instituição de acolhimento: relato de experiência	Psicologia em Revista	apresentar um relato de experiência de um estágio não obrigatório em uma instituição de acolhimento, bem como discutir a importância da supervisão e realização das atividades como um espaço potencial
Rodrigues; Prebianchi (2021)	Estresse e Estratégias de Enfrentamento em Crianças e Adolescentes em Acolhimento Institucional em Casas Lares	Psicologia: ciência e profissão	descrever o estresse e as estratégias de enfrentamento utilizadas por crianças e adolescentes acolhidos em casas lares
Silva; Pereira; Donatto (2021)	Habilidades Sociais e Acadêmicas de Crianças e Adolescentes em Instituições de Acolhimento	Psicologia: ciência e profissão	comparar HS, problemas de comportamento e desempenho escolar entre crianças/adolescentes com e sem histórico de acolhimento institucional
Barbi; Gonçalves (2022)	A práxis do psicólogo nos equipamentos de acolhimento institucional: desafios e possibilidades	Mosaico	avaliar os limites para intervenções e analisar os principais desafios a serem enfrentados na prática institucional de psicólogos em entidades de acolhimento do tipo “Abrigo Institucional”,
Santos; Soares; Raimundo (2022)	Acolhimento Institucional de Adolescentes: Uma Intervenção Psicossocial	Revista Polis e Psique	relatar a intervenção psicossocial desenvolvida em instituição de acolhimento para adolescentes do sexo masculino com trajetória de vida nas ruas

Fermino; Lima (2023)	Análise das condições psíquicas de crianças e adolescentes submetidos à institucionalização	Revista Psicologia, Diversidade e Saúde	Analisar se o período de permanência em uma instituição de acolhimento constitui um fator agravante para a manifestação de sofrimento psíquico
Pozzobon; Brondani; Zappe (2023)	O psicólogo em instituições de acolhimento de crianças e adolescentes: possibilidades cotidianas de atuação multidisciplinar	Cadernos de comunicação	O objetivo deste trabalho é problematizar o compartilhamento do cuidado de crianças e adolescentes em acolhimento institucional por meio da interação entre profissionais da rede de atendimento, envolvendo as áreas da Psicologia, Educação, Serviço Social, Saúde e Direito
Roque; Silva; Penso (2023)	Relações Afetivas entre Irmãos em Situação de Acolhimento Institucional	Psicologia teoria e pesquisa	O objetivo deste artigo é compreender as relações de afeto preservadas pelos irmãos crianças/adolescentes institucionalizados numa mesma instituição

Fonte: elaborada pelas autoras (2026)

Através da leitura e da análise textual dos artigos selecionados foi possível identificar três categorias referentes aos aspectos psicológicos que permeiam o acolhimento institucional de crianças e adolescentes. Cada uma delas será discutida separadamente.

Categoria 1: Vínculos afetivos e relações familiares

Esta categoria discute os vínculos afetivos das crianças e adolescentes acolhidos, destacando os vínculos estabelecidos pré-acolhimento, principalmente com os familiares e os vínculos estabelecidos durante o acolhimento.

O vínculo afetivo pode ser entendido, de acordo com Ainsworth (1989), como um laço durável que se estabelece entre uma ou mais pessoas que se tornam importantes a partir desta vinculação. É uma ligação afetiva que une as pessoas que criaram um vínculo entre si.

Pesquisa realizada por Kappler e Mendes (2019) caracterizou as trocas afetivas entre crianças e cuidadores e entre as próprias crianças que podem proporcionar o estabelecimento de vínculos. As autoras observaram que as tentativas de trocas afetivas, foram mais recorrentes do que as trocas afetivas, que foram caracterizadas como comportamentos afetivos. A pesquisa ressaltou também que as crianças se dirigem, em maior proporção a seus pares ao buscar interagir com afetividade e promover uma tentativa de troca afetiva.

O estudo de Roque, Silva e Penso (2023) evidencia que as relações fraternas entre irmãos institucionalizados desempenham papel central na promoção de sentimentos de segurança, proteção e resiliência, ressaltando a importância da permanência dos irmãos em um mesmo serviço de acolhimento como estratégia fundamental de cuidado. Esses achados dialogam com o estudo de Líbio e Zacharias (2017), que aponta que o acolhimento institucional impacta de forma significativa a vida emocional de crianças, adolescentes e suas famílias, especialmente em razão das rupturas afetivas e da necessidade de reconstrução dos vínculos no processo de reintegração familiar. Desta forma, os estudos reforçam que a preservação e o fortalecimento dos vínculos afetivos ao longo do acolhimento configuram-se como fator de proteção para a criança e o adolescente acolhido.

Categoria 2: Saúde emocional e comportamento

O tema saúde emocional abarca diversas variáveis, nos estudos analisados as questões mais recorrentes tratadas no acolhimento de crianças e adolescentes foi depressão, estresse e problemas de comportamento. A retirada do convívio familiar e a entrada em um ambiente novo e estranho em um primeiro momento, podem ocasionar problemas emocionais, por isso a presença de fatores de proteção é fundamental para a manutenção do equilíbrio emocional do acolhido (Conzatti; Mosmann, 2015).

Estudo de Guerra e Del Prette (2020) avaliou habilidades sociais e problemas de comportamento em crianças acolhidas e mostrou escores significativamente abaixo da norma em habilidades sociais e repertório altamente comprometido em problemas de comportamento, sendo mais frequentes os do tipo externalizantes. As autoras sinalizaram a importância de intervenções voltadas para a promoção de habilidades sociais das crianças institucionalizadas, com o objetivo a prevenir e superar problemas em seu desenvolvimento.

Já Silva, Pereira e Donatto (2021) realizaram uma pesquisa comparativa avaliando as habilidades sociais de crianças e adolescentes institucionalizados e não institucionalizados. Os resultados apontaram baixas habilidades sociais e maiores problemas de comportamento entre as crianças e adolescentes institucionalizados. De acordo com os autores isso se justifica pelo grande número de acolhidos nas instituições e a quantidade limitada de cuidadores que fazem com que o atendimento às necessidades educacionais e emocionais dos acolhidos seja coletivo, raro e impessoal. A pesquisa ressalta a importância de ser respeitar o caráter excepcional e temporário do acolhimento.

O terceiro estudo desta categoria, realizado por Rodrigues e Prebianchi (2021), teve como objetivo descrever os níveis de estresse e as estratégias de enfrentamento utilizadas por crianças e adolescentes acolhidos em casas-lares. Participaram da pesquisa quatro crianças e onze adolescentes, com idades entre 8 e 17 anos e 11 meses, em situação de acolhimento institucional. As autoras identificaram a presença de diversos fatores estressores no cotidiano dos acolhidos e constataram que quanto maior o tempo de permanência na instituição, maiores eram os níveis de estresse apresentados por crianças e adolescentes. Esses achados convergem com os resultados do estudo de Fermino e Lima (2023), que analisaram as condições emocionais de crianças e adolescentes institucionalizados, buscando verificar se o período de permanência no acolhimento constituiria um fator agravante para o sofrimento psíquico. Os resultados evidenciaram que o tempo prolongado de institucionalização se configura como um fator de aumento do sofrimento psíquico, podendo acarretar prejuízos significativos ao desenvolvimento emocional.

Em síntese, os estudos apontam que a duração do acolhimento institucional exerce impacto direto sobre a saúde emocional, reforçando a necessidade de práticas que considerem o tempo de permanência como elemento central na proteção e no cuidado oferecido a crianças e adolescentes acolhidos.

Categoria 3: Aspectos do trabalho do psicólogo nas instituições de acolhimento

Embora os aspectos psicológicos nesta revisão foram separados a nível didático, salienta-se que na prática eles podem ocorrer simultaneamente e por isso esta categoria de análise teve o objetivo de identificar qual a característica do trabalho do profissional de psicologia nestes espaços.

Nesse sentido Moreira e Paiva (2015), Scott, Oliveira e Siqueira (2017) e Siqueira, Scott e Schmitt (2019) realizaram pesquisas para descrever a prática do psicólogo e sua atuação. Os resultados encontrados pelos autores indicaram que a atuação do psicólogo se centrava na reinserção familiar do acolhido. O planejamento do Plano Individual de Atendimento (PIA), incluindo a avaliação das famílias, as visitas na família de origem e acompanhamento dos casos de reinserção após o retorno foram ações tomadas por todas as profissionais. A visita familiar no âmbito institucional é considerada fundamental, pois fornece informações sobre a conexão da família com a criança e com o adolescente, promove fortalecimento dos vínculos, e possibilita a convivência familiar de forma supervisionada (Siqueira, Scott & Schmitt, 2019).

Artigo de Lima, Pereira e Miura (2021) relataram a experiência do profissional de psicologia no trabalho com crianças acolhidas através de oficinas temáticas que abordaram questões como afeto, sonhos e família. As oficinas possibilitaram que as crianças se expressassem, falassem de seus afetos e sentimentos surgidos diante do ambiente institucional.

Estudo de Santos, Soares e Raimundo (2022) analisou o trabalho do psicólogo como capacitador, especificamente na formação dos educadores. Foi realizada uma capacitação com os educadores de uma instituição de acolhimento para adolescentes, elaborou-se intervenção que objetivou fortalecer o acolhimento institucional como um local de proteção. Já Barbi e Gonçalves (2022) focaram na prática profissional enfocando os limites e desafios da atuação.

O último artigo desta categoria é uma pesquisa de Pozzobon, Brondani e Zappe (2023) acerca da atuação do psicólogo em interface com profissionais de outras áreas, como a educação, serviço social, saúde e direito. O texto discute a participação do psicólogo na equipe técnica do serviço de acolhimento e considera como seu objetivo primordial fomentar um “intercâmbio dialógico”, isto é, o desenvolvimento de relações sociais marcadas pelo diálogo, pela troca de saberes, com a finalidade de se somarem forças em benefício das crianças e adolescentes institucionalizados, os quais poderão ser capazes de transformar sua própria história de vida e o meio social em que estão inseridos.

Os estudos desta categoria são consonantes aos achados de Silva e colaboradores (2015) que destacaram que a intervenção psicológica deve incorporar práticas que promovam a preservação dos vínculos, a reintegração familiar e a construção de redes de apoio. Os autores ressaltam que o fortalecimento desses vínculos constitui um fator central para o desenvolvimento emocional saudável de crianças e adolescentes, evidenciando a necessidade de

uma atuação ética, crítica e comprometida com os direitos da infância e da adolescência no contexto do acolhimento institucional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo identificar quais aspectos psicológicos têm sido abordados nos estudos brasileiros sobre o acolhimento institucional de crianças e adolescentes, bem como analisar de que maneira tais questões aparecem relacionadas à atuação do psicólogo nesse contexto. A partir da análise da produção científica nacional, foi possível identificar temas recorrentes que constituem o cerne das pesquisas sobre o acolhimento institucional no Brasil.

Os estudos analisados, em sua maioria de natureza descritiva, oferecem um recorte da realidade psicológica vivenciada nas instituições de acolhimento, contemplando tanto a perspectiva dos profissionais quanto, em menor medida, a dos próprios acolhidos. De modo geral, os resultados apontam para a centralidade do trabalho de reintegração familiar, destacando a importância do fortalecimento dos vínculos afetivos e das relações familiares como elemento fundamental para o desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes em situação de acolhimento.

Entretanto, observou-se uma escassez de estudos que abordem de forma aprofundada a atuação prática do psicólogo nas instituições de acolhimento. Quando presente, essa atuação aparece frequentemente de maneira pontual, o que pode contribuir para a negligência de aspectos essenciais do cuidado psicológico e para a insuficiente atenção às demandas emocionais complexas que atravessam a experiência do acolhimento institucional.

Ressaltam-se, ainda, as limitações desta revisão, que contemplou exclusivamente o acolhimento institucional, não abrangendo outras modalidades de acolhimento como o familiar, bem como priorizou estudos de caráter descritivo, o que restringe a compreensão de outros fatores igualmente relevantes, como os aspectos sociais, jurídicos e educacionais que atravessam esse contexto. Ainda assim, a análise dos estudos permitiu identificar que as discussões que se organizam no âmbito psicológico, abarcam os vínculos afetivos e as relações familiares, a saúde emocional e os comportamentos apresentados por crianças e adolescentes acolhidos, bem como os aspectos relacionados à atuação do psicólogo nas instituições de acolhimento, evidenciando a centralidade dessas dimensões para a compreensão do acolhimento institucional e de seus impactos no desenvolvimento socioemocional. Por fim, destaca-se a importância de

investigações mais amplas e integradas sobre o acolhimento institucional, capazes de subsidiar a formulação de políticas públicas mais sensíveis às necessidades dessa população e de contribuir para o aprimoramento da atuação do psicólogo. Considerando as demandas específicas e a complexidade do contexto, o investimento em práticas psicológicas qualificadas mostra-se fundamental para a promoção do cuidado e do desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional.

REFERÊNCIAS

- AINSWORTH, M. S. Attachments beyond the infancy. *American Psychologist*, Washington, v. 44, n. 4, p. 709-716, 1989.
- BARBI, L. H. V.; GONÇALVES, S. M. M. A práxis do psicólogo nos equipamentos de acolhimento institucional: desafios e possibilidades. *Mosaico – Revista Multidisciplinar de Humanidades*, Vassouras, v. 13, n. 3, p. 36-45, 2022.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARROS, C. A. de; LELIS, H. R. As questões que envolvem o acolhimento institucional na 1ª Vara da Infância e da Juventude da capital pernambucana: uma análise do perfil de crianças e adolescentes acolhidos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação* v. 11, n. 5, p. 7025, 2025.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 16 jul. 1990.
- BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA); Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS). *Orientações técnicas: serviços de acolhimento para crianças e adolescentes*. Brasília, DF: CONANDA/CNAS, 2009.
- CONZATTI, R.; MOSMANN, C. Resiliência em crianças acolhidas: suas percepções sobre as adversidades. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 352-378, 2015.
- ESTEVAN, C. M.; BALTOR, L. V.; SILVA, R. B. da. Serviços de acolhimento institucional infantojuvenil: desafios históricos e possibilidades de atuação do psicólogo. *Revista Mosaico*, Vassouras, v. 11, n. 1, p. 54-62, 2020.
- FERMINO, S.; LIMA, D. B. de. Análise das condições psíquicas de crianças e adolescentes submetidos à institucionalização. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, v. 12, 2023.
- GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. D. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, DF, v. 24, p. 335-342, 2015.

GOMES, R. V. Pobreza (não) é motivo de acolhimento. *Revista da Defensoria Pública do Distrito Federal, Brasília, DF*, v. 4, n. 3, p. 81-104, 2022.

GUERRA, L. L. de Lima; DEL PRETTE, Z. A. P. Habilidades sociais e problemas de comportamento de crianças sob acolhimento institucional. *Psico-USF, Bragança Paulista*, v. 25, n. 2, p. 273-284, 2020.

IANNELLI, A. M.; ASSIS, S. G.; PINTO, L. W. Reintegração familiar de crianças e adolescentes em acolhimento institucional em municípios brasileiros de diferentes portes populacionais. *Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro*, v. 20, p. 39-48, 2015.

KAPPLER, S. R.; MENDES, D. M. L. F. Trocas afetivas de crianças em acolhimento institucional. *Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, DF*, v. 39, p. 1-13, 2019.

LEMONS, S. de C. A.; GECHHELE, H. H. L.; ANDRADE, J. V. de. Os vínculos afetivos no contexto de acolhimento institucional: um estudo de campo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, DF*, v. 33, p. 1-10, 2017.

LÍBIO, L.; ZACHARIAS, D. G. Voltando pra casa: a experiência do acolhimento institucional e os impactos na família. *Pensando Famílias, Porto Alegre*, v. 21, n. 2, p. 118-133, 2017.

LIMA, E. F. O.; PEREIRA, D. B.; MIURA, P. O. Psicologia e instituição de acolhimento: relato de experiência. *Psicologia em Revista, Belo Horizonte*, v. 27, n. 2, p. 327-347, 2021.

MEDEIROS, B. C. D. de; MARTINS, J. B. O estabelecimento de vínculos entre cuidadores e crianças no contexto das instituições de acolhimento: um estudo teórico. *Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, DF*, v. 38, n. 1, p. 45-58, 2018.

MIGUEL, F. K. Psicologia das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional. *Psico-USF, Bragança Paulista*, v. 20, n. 1, p. 153-162, 2015.

MOREIRA, T. A. S.; PAIVA, I. L. de. A atuação do psicólogo nos serviços de acolhimento institucional de crianças e adolescentes. *Psicologia em Estudo, Maringá*, v. 20, n. 3, p. 507-517, 2015.

POZZOBON, K. M.; BRONDANI, R. P.; ZAPPE, J. G. O psicólogo em instituições de acolhimento de crianças e adolescentes: possibilidades cotidianas de atuação multidisciplinar. *Cadernos de Comunicação*, v. 27, n. 2, p. 1-21, 2023.

ROCHA, I. S.; HUEB, M. F. D.; SCORSOLINI-COMIN, F. A vida (in)dizível: a escuta ativa de crianças em acolhimento institucional. *Contextos Clínicos, São Leopoldo*, v. 13, n. 1, p. 125-151, 2020.

RODRIGUES, L. H. F.; PREBIANCHI, H. B. Estresse e estratégias de enfrentamento em crianças e adolescentes em acolhimento institucional em casas-lares. *Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, DF*, v. 41, n. 3, p. 1-17, 2021.

ROQUE, A. C. F.; SILVA, C. J.; PENSO, M. A. Relações afetivas entre irmãos em situação de acolhimento institucional. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, DF, v. 39, p. 1–12, 2023.

SALINA-BRANDÃO, A.; WILLIAMS, L. C. de A. O abrigo como fator de risco ou proteção: avaliação institucional e indicadores de qualidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 334–343, 2009.

SANTOS, T. C. C.; SOARES, L. C. E. C.; RAIMUNDO, R. N. P. Acolhimento institucional de adolescentes: uma intervenção psicossocial. *Polis e Psique*, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 87–107, 2022.

SCOTT, J. B.; OLIVEIRA, I. F. de; SIQUEIRA, A. C. Acolhimento institucional: descrevendo a prática do psicólogo e a sua atuação. *Barbarói*, Santa Cruz do Sul, v. 50, n. 2, p. 263–279, 2017.

SILVA, C. D. L.; DENARDI, R. C. da; BECKER, A. P. S.; DELVAN, J. S. A psicologia nos serviços de acolhimento institucional e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, São João del-Rei, v. 10, n. 1, p. 55–65, 2015.

SILVA, J. R. L. A.; PEREIRA, V. A.; DONATTO, M. L. Habilidades de crianças e adolescentes em instituições de acolhimento. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, DF, v. 41, n. spe 4, p. 1–18, 2021.

SIQUEIRA, A. C.; SCOTT, J. B.; SCHMITT, F. M. Reinserção familiar de crianças e adolescentes acolhidos: atuação do psicólogo em três estados brasileiros. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 24, p. 1–15, 2019.